



A INFLUÊNCIA DA DESIGUALDADE SOCIAL NO ÂMBITO DA SAÚDE

Isabela Araújo Teixeira¹, e-mail: belaraujot@gmail.com; Ana Priscila Ferreira Almeida¹, e-mail: pri.almeida20@hotmail.com
Lara Cotrim de Macedo¹, e-mail: laramacedo_@hotmail.com; Luma Danyelle de Brito Magalhães¹, e-mail: lumadbm@gmail.com;
Anderson Acioli Soares² (Orientador), e-mail: acioli_anderson@yahoo.com.br

¹ Discentes do curso de Medicina do Centro Universitário Tiradentes UNIT/AL

² Docente do Centro Universitário Tiradentes UNIT/AL e tutor da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LAGG UNIT/AL)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde, 4.01.00.00-6 Medicina

INTRODUÇÃO: Grande parte das desigualdades percebidas no campo da saúde está diretamente relacionada às observadas em outros âmbitos da vida social e econômica, seja nos níveis de risco à saúde, seja nas oportunidades de acesso aos recursos disponíveis no sistema de saúde. As diferenças sociais transformam-se em desigualdades até mesmo nos fatores determinantes de saúde e doença, e, por fim, nas diferentes chances de adoecimento e morte.

OBJETIVOS: Demonstrar o impacto das desigualdades sociais na saúde do indivíduo. Relatar os principais determinantes das condições de saúde.

METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados SCIELO, publicada no ano de 2017. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** este trabalho mostra o quanto as desigualdades sociais interferem na saúde e qualidade de vida dos indivíduos. Deste modo, resulta em um problema que atinge países pobres e ricos, tendo uma relação direta com as raízes históricas e estruturais de cada país. Nesse contexto, as condições de saúde de uma população estão relacionadas com diversos fatores, dentre eles as urbanizações e as migrações, que refletem as condições do aspecto ambiental e social- condições inadequadas de moradia, saneamento básico inadequado ou quanto ao trabalho insalubre. Sendo assim, os indivíduos viventes de locais mais precários apresentam condições de saúde fragilizadas se comparados aos indivíduos de locais mais favorecidos - comprovando a desigualdade social na saúde da população. Desta forma, para positivar as condições de saúde de uma população, é preciso primeiro levar em consideração as divergências conceituais, políticas e morais de cada país. Além disso, uma consolidação do sistema de saúde fundado no conhecimento biomédico e técnicas resultantes (e adequadas) para determinado setor da saúde, juntamente com a formulação de políticas que incluam os setores de trabalho, habitação, segurança pública, transporte e educação seriam as medidas ideais. Visto que, a saúde compreende o bem estar social como um todo. **CONCLUSÃO:** É notório que ao decorrer dos anos, houve um crescimento do estudo sobre as desigualdades sociais em saúde, a nível acadêmico e científico. Entretanto, o uso desse conhecimento para a implementação de ações em políticas públicas ainda é bastante restrito e limitado. Portanto, compreende-se que é inegável o impacto das desigualdades sociais no âmbito da saúde, independente de grau



e localidade, já que se trata de um tema de impacto global. A solução mais bem elaborada recentemente, visa melhorar as formas de governança global, através do conhecimento histórico da constituição das nações assim como por meio da informação do posicionamento de cada país nos circuitos produtivos globais.

Palavras-chave: Desigualdade. Saúde. Conhecimento.

INTRODUCTION: Much of the inequalities perceived in the health field are directly related to those observed in other areas of social and economic life, both in health risk levels and in the opportunities to access the resources available in the health system. Social differences become inequalities even in the determinants of health and disease, and, finally, in the different chances of illness and death. **OBJECTIVES:** To demonstrate the impact of social inequalities on the health of the individual. To report the main determinants of health conditions. **METHODS:** A literature review was performed in the SCIELO databases, published in the year 2017. **RESULTS AND DISCUSSION:** this study shows how social inequalities interfere in the health and quality of life of individuals. In this way, it results in a problem that affects poor and rich countries, having a direct relation with the historical and structural roots of each country. In this context, the health conditions of a population are related to several factors, including urbanization and migration, which reflect the environmental and social conditions - inadequate housing conditions, inadequate basic sanitation or unhealthy work. Thus, living individuals from more precarious places present fragile health conditions when compared to individuals from more favored places - proving social inequality in the health of the population. Thus, in order to positively affect the health conditions of a population, it is necessary first to take into account the conceptual, political and moral divergences of each country. In addition, a consolidation of the health system based on biomedical knowledge and resulting (and appropriate) techniques for a particular health sector, together with the formulation of policies that include the sectors of work, housing, public safety, transportation and education, would be the measures ideals. Since health encompasses social well-being as a whole. **CONCLUSION:** It is notorious that over the years, there was a growth of the study on social inequalities in health, at the academic and scientific level. However, the use of this knowledge for the implementation of actions in public policies is still very restricted and limited. Therefore, it is understood that the impact of social inequalities in health, regardless of degree and locality, is undeniable, since it is a matter of global impact. The most elaborate solution recently aims to improve the forms of global governance, through the historical knowledge of the constitution of the nations as well as through the information of the positioning of each country in the global productive circuits.



Keywords: Inequality. Health. Knowledge.

Referências/references:

BARRETO, Maurício Lima. **Desigualdades em Saúde: uma perspectiva global**. Associação Brasileira de Saúde Coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro. 2017. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2017.v22n7/2097-2108/>

JUNIOR, Vitor Jorge dos Santos, *et. al.* **Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde?** *Cadernos de Saúde Pública*. Editora Fiocruz. Rio de Janeiro. 2009. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2011.v27n4/821-821/>

NERI, Marcelo, *et. al.* **Desigualdade social e saúde no Brasil**. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro. 2002. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2002.v18suppl0/S77-S87/pt/>